

p-9

Os rumos da Educação

Dedicação e espírito inovador

MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL *

Os resultados dos estudos arqueológicos e antropológicos em curso em São Raimundo Nonato, sertão do Piauí, podem ser qualificados, sem exagero, de espetaculares. Graças a eles localizaram-se vestígios de seres humanos que ali teriam vivido entre 50 e 60 mil anos atrás, o que levou a reverem-se hipóteses há muito tidas como verdadeiras.

O trabalho dos pesquisadores que lá se estabeleceram oferece também demonstração de como sofisticadas investigações científicas podem conviver harmoniosamente com as mais prosaicas atividades dos habitantes da região.

A convivência é não apenas harmoniosa, mas também proveitosa. O respeito e cooperação das comunidades locais são preciosos para os cientistas. Liderados pela arqueóloga Niède Guidon, uma franco-brasileira nascida em Jaú, São Paulo, formada na França e que divide seu tempo entre Paris e a Serra da Capivara, sede do Parque Nacional onde se encontram sítios arqueológicos dos mais importantes do país, os pesquisadores procuram preservá-los, assim como o ambiente natural. O que seria altamente improvável sem a ajuda da população local, que por isso mesmo precisa ter informação sobre a importância do trabalho que se desenvolve em seu

meio. Ou seja, precisa educar-se. De sua parte, os cientistas integram-se ao cotidiano dos moradores, ajudando-os de diversas maneiras.

Juntamente com os embaixadores de França e Itália, participei em São Raimundo Nonato da inauguração da sede do Museu do Homem Americano, à qual também compareceram o governador do Estado, prefeitos da região e outras autoridades. Percorremos os sítios em que se desenvolvem as pesquisas e visitamos as bases de apoio construídas ao pé da serra.

Foi ali que conhecemos um trabalho educativo de extraordinária importância. Os cientistas mobilizaram recursos junto a instituições brasileiras e estrangeiras e implantaram salas de aula, oficinas artesanais, postos de saúde. As instalações são extremamente simples e funcionais. Os prédios obedecem aos modestos padrões construtivos da região, grande parte do mobiliário é fabricado na pequena marcenaria-escola onde adolescentes aprendem o ofício. Pratos, tigelas e potes de uso diário surgem das mãos de futuros ceramistas, orientados por um experiente artesão local.

São escolas *sui generis*. São, na verdade mais do que escolas, unidades que operam segundo os princípios da atenção integral à criança e ao adolescente, pedagogia que o Ministério da Educação e do Desporto está disseminando em todo o sistema educacional brasileiro.

Em pleno sertão sudeste do Piauí, uma das zonas mais castigadas pelas secas e pela pobreza, está sendo colocada em prática a filosofia que orienta uma experiência inovadora, enaltecida por educadores de várias nações. Integram-se serviços de saú-

de, alimentação, ensino regular, iniciação profissional, cultura, esportes, lazer, proteção à família e aos demais membros da comunidade, que participa animadamente do processo.

Experiências dessa natureza precisam frutificar em todo o país. O Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, uma das formas pela qual se procura concretizar a prioridade que o governo do presidente Itamar Franco atribui à infância, desenvolve-se mediante cooperação entre o MEC, os sistemas estaduais e municipais de ensino e as comunidades locais. Por seu intermédio busca-se algo mais do que multiplicar unidades escolares e outros centros prestadores de serviços sociais.

Muito mais do que a base física, importa o trabalho que nela se desenvolve, com dedicação e espírito inovador. As crianças e jovens brasileiros, especialmente os pertencentes às famílias de baixa renda, precisam frequentar a escola. Mas muitas vezes as condições de pobreza em que vivem tornam problemático o aproveitamento escolar.

Não venceremos a batalha da qualidade, na qual se empenham hoje os educadores brasileiros, sem uma abordagem que ultrapasse as atividades em sala de aula e vá ao centro da questão. Que ataque as causas da ausência, da evasão e do "insucesso" escolar, geralmente ligadas à pobreza.

Não é uma tarefa fácil, por certo. Mas perfeitamente factível, sobretudo quando se pode contar com o esforço conjugado de todos e altas doses de imaginação criadora. Como vimos em prática no sertão piauiense.